

Fazer negócios com D'us

"Eu não vim apenas para ser abençoado", o homem começou sua visita ao Rebe. "Vim para oferecer ao Rebe uma parceria. Embora eu não seja um chassid, acredito que o Rebe tem muitos méritos que propiciam o aumento do retorno. Estou interessado em oferecer ao Rebe uma parceria, meio a meio. Eu dirigirei o negócio e dividiremos os lucros igualmente. "

O Rebe sorriu, gostou da integridade e ousadia do homem e ... concordou. "Eu tenho uma condição, disse o Rebe, os parceiros não decidem sozinhos. Para decidir sobre seus passos comerciais será necessário meu consentimento."

"Concordo", respondeu o homem.

Antes de se separarem, o sócio perguntou: "Rabino, o que comprar com dinheiro?"

"Peles, o máximo de pele possível e pelo valor total", respondeu ele, parabenizando-os pelo sucesso.

A pessoa começou a comerciar com peles. No início, o sucesso foi enorme. Mas a roda girou. A Europa refinada começou a não gostar de peles. Uma extensa campanha contra seu uso varreu o continente como uma tempestade, e como resultado a demanda por peles diminuiu e seu preço caiu em abismos.

Com coração amargo, pediu permissão ao Rebe para vender as mercadorias a um preço com desconto, a fim de reduzir as perdas de armazenamento. O Rebe recusou veementemente: "Não venda."

Quando o preço das peles caiu, o homem começou a ponderar: "Talvez os rabinos entendam a Torá, mas é claro que nos negócios eles não entendem. Tudo desaba e ele não concorda em vender."

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Por muito tempo, as mercadorias ficaram em seus depósitos como uma pedra irreversível, mas de repente a demanda por peles aumentou e seu preço disparou. Em um telegrama enviado ao rabino, o homem anunciou que os preços haviam subido e ele queria vender a mercadoria o mais rápido possível. O Rebe recusou: "Concordamos que decidimos juntos. Não venda", dizia a resposta.

O homem estava frustrado. "O que o Rebe quer? Os preços subiram, posso cobrir as perdas, por que não vender?" Mas ele prometeu não decidir sozinho. Depois de algumas semanas, os preços das peles subiram centenas de por cento em comparação com o preço pelo qual foram compradas. No momento certo, chegou um telegrama do Rebe que dizia: "Venda agora. Venda tudo e rápido."

Ele alcançou o Rebe e entrou em seu quarto com um sorriso no rosto. "Como vai o nosso negócio?" Perguntou o Rebe. "Excelente", respondeu o homem, "não poderia ser melhor." Depois de contar a ele sobre os grandes ganhos, o homem pigarrou e disse: "Rabino, eu me desculpo."

"Por que você tem que se desculpar?" O Rebe perguntou.

"No início, quando estava tudo bem, confiei no Rebe de olhos fechados. O negócio floresceu, comprei barato e vendi caro, foi maravilhoso. Mas então tudo virou de cabeça para baixo, os preços despencaram e o preço do armazenamento ultrapassou o valor das mercadorias.

Mesmo que tais conselhos foram de falta de lógica econômica, o Rebe recusa em vender. Tenho vergonha de dizer, mas ... ponderei um pouco sobre o Rebe ... disse coisas que não deveriam ser ditas. "Agora que vejo como o Rebe está certo, peço desculpas e quero fazer uma nova parceria com o Rebe."

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

O Rebe sorriu: "Estou feliz que você não perdeu porque ouviu meu conselho", disse ele, acrescentando: "Agora pegue minha parte dos lucros e doe-os para instituições de caridade. Estou feliz que nossa parceria foi bem-sucedida, mas eu não estou interessado em outra parceria. "

"Por quê?" O homem perguntou.

O Rebe sorriu: "Você é um parceiro fraco [um parceiro fraco], não posso fazer negócios com você."

Ele voltou para casa com uma cara sombria. "O que aconteceu?" Sua esposa perguntou. "Você saiu daqui com muita alegria, e por que seu rosto caiu? Você perdeu o dinheiro?"

"Eu não perdi o dinheiro", respondeu o homem, "perdi o sócio."

Negócios com D'us

Moshe Rabeinu avisa os filhos de Israel que, ao entrar na terra, eles não poderão oferecer sacrifícios onde sua alma desejar, mas apenas no tabernáculo ou no templo. Além disso, ele ensina que eles são obrigados a compartilhar em sua alegria os leviím (Devarim 12:18).

Moshe até os avisa repetidas vezes de que não se esquecerão dos leviím em sua alegria (Devarim 12:19): "Cuidado para não deixar o leviím (abandonados) todos os dias em sua terra." Mesmo quando ele os comanda com base nos mandamentos dos dízimos, Moisés os repete e os adverte sobre a proibição de esquecer os leviím (Devarim 14:27).

Imediatamente depois, Moshe explicou ao povo de Israel o motivo disso, dizendo: "... porque ele não tem parte ou herança com você ... e eles comerão e se fartarão, para que o Senhor teu D'us os abençoe em tudo o que você faz. "

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Moishe revela ao povo de Israel que eles podem formar uma parceria com D'us e desfrutar da bênção de seus atos. Mas o sucesso da parceria tem condições. Para que a parceria cresça bem, a pessoa deve dividir os lucros com os leviím. Sua não participação fará com que o Criador se afaste da parceria e até mesmo a bênção se afaste.

Como reagiremos se tomássemos uma pessoa que recebeu a bênção de D'us, devido à participação dos leviím em seus lucros, dando-lhes suas parte com mau olhar, chamando-os em apelidos depreciativos. Quando ele os encontra, ele os esbofeteia: "Vá trabalhar, parasita." Ele sabe que sua bênção em seu negócio depende desses leviím? Ele sabe que se, D'us me livre, seu desejo se tornar realidade e os leviím "trabalharem" e não precisarem de seus dons novamente, ele perderá o "parceiro" Divino e sua bênção?

Escreve o Rambam no final de halachot Shemitá Veiovel:

" E por que (a tribo de) Levi não ganhou herança da terra de Israel e em sua relíquia deixada pelos povos que a abandonaram ?

Porque ele foi consagrado para servir ao povo de Israel por seu serviço e comandar seus caminhos justos e julgamentos justos...portanto, foram diferenciados dos caminhos e costumes do mundo, não fazem parte das guerras, e não tem direito às heranças da terra de Israel...pois D'us é a herança e a parte deles...".

E não apenas a tribo de Levi, mas todo homem de qualquer lugar do mundo que seu espírito o fez a entender que ele servirá a D'us, e descarregou de seu pescoço o fardo de muitas contas... é considerado como o santuário dos santuários...e receberá em nome de D'us sustento suficiente para ele como os cohanim e leviím".

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Hoje em dia, quando os gritos são ouvidos em público contra os estudiosos da Torá - eles são os leviím de nossa geração - vale lembrar que a maneira de "terminar o mês" não é reduzindo o apoio aos estudiosos da Torá ou tratamento brutal para com eles. Pelo contrário. Essa redução levará à saída do parceiro Divino.

Os dízimos orçamentários que o Estado de Israel dá aos estudiosos da Torá são os que deixam o parceiro divino em nosso acampamento, e são eles que trazem sua bênção.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)